

# O mundo após a guerra

- Além das perdas humanas e dos danos ambientais e materiais, a Primeira Guerra Mundial causou grandes mudanças em todo o mundo.

Local	Consequências da guerra
Europa	Destruição, inflação, miséria e endividamento externo.
	Onda de revoluções e greves operárias.
	Crise da democracia parlamentar e formação de regimes totalitários, fortemente militarizados e nacionalistas.
	Ingresso das mulheres no mercado de trabalho devido à escassez de mão de obra masculina; com isso, fortaleceram-se os movimentos pela emancipação feminina.
Estados Unidos	Expansão da indústria bélica e da agricultura, crescimento da exportação de manufaturados em 1.000% e concessão de empréstimo bilionário aos países europeus, tornando-se assim a principal potência mundial.
África	Esvaziamento de aldeias, destruição de culturas e redução da população masculina.
	Transferência de colônias alemãs para a Grã-Bretanha e a França.
	Despertar de visão crítica sobre a dominação imperialista europeia.



UNIDADE 1

TEMA

1

# A CRISE DA MONARQUIA NO BRASIL



# Uma república em construção

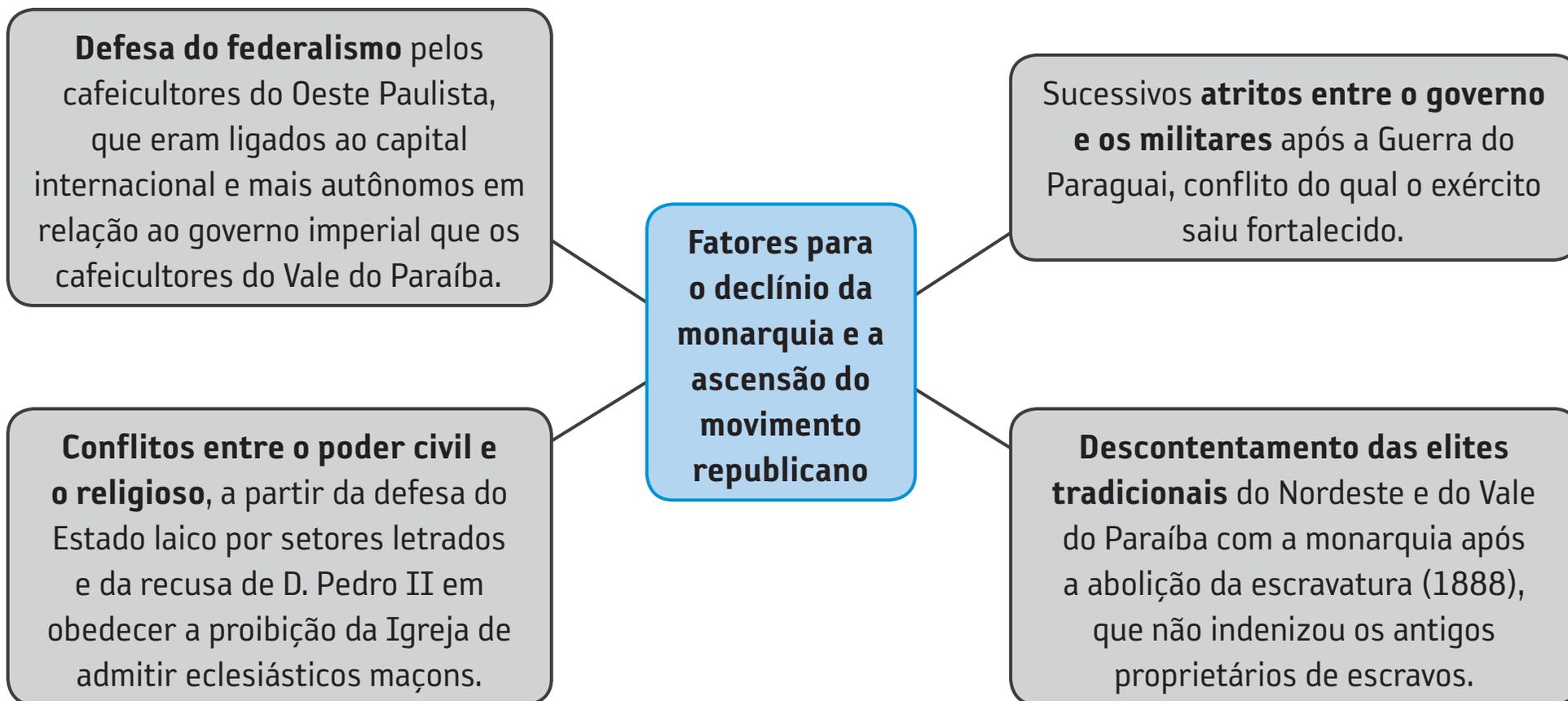
A república, como forma de governo, nasceu na Roma antiga. Com ela, surgiu a noção de um governo visto como *res publica* (“coisa pública”), que deve servir aos interesses dos cidadãos.

Com a Revolução Francesa, no final do século XVIII, o conceito de república se uniu ao de liberdade e democracia, e passou a ser associado aos **direitos civis e políticos**.

No Brasil, a república surgiu para atender aos interesses de setores do exército e das elites econômicas e políticas do país que se aliaram no final do século XIX. Ou seja, ela serviria a uma pequena elite dominante.

O uso do Estado em benefício de interesses privados tornou-se um problema histórico da nossa república. Um Estado público somente será possível com a ampliação do exercício da **cidadania** pelos brasileiros.

## Fatores de declínio do poder monárquico



# O movimento republicano e o golpe de 1889

Com a modernização dos principais núcleos urbanos do Centro-Sul do país e o crescimento das camadas médias e da burguesia cafeeira, o movimento republicano se transformou em força política decisiva.

Em 1870, o **Manifesto Republicano** foi publicado, criticando o caráter centralizador e hereditário da monarquia e defendendo o princípio federativo do regime republicano.

## Proclamação da república (1889)

No dia 15 de novembro, o marechal Deodoro da Fonseca marchou com as tropas para o Ministério da Guerra e proclamou a república sem resistência do imperador.

- Alguns republicanos, como Quintino Bocaiuva, pregavam a instalação da república sem agitações sociais que ameaçassem a ordem estabelecida.
- Outros, como Silva Jardim, defendiam uma ampla mobilização popular para derrubar a monarquia.



## O apoio de novos grupos sociais à república

- Mais do que a ação isolada de um grupo de militares, o golpe de 15 de novembro foi resultado de um contexto mais amplo que envolvia novos protagonistas sociais e refletia mudanças que ocorriam por todo o mundo.

Transformações mundiais impactaram o Brasil, como o iluminismo, a Revolução Francesa, a Revolução Industrial e o liberalismo político e econômico.

Setores mais progressistas da classe senhorial, visando monopolizar o aparelho do Estado, aliaram-se a grupos ativos da classe média, desejosa de participação política.

O exército, igualmente interessado em atuar politicamente, agiu para mudar o regime que deixara de atender às necessidades de parcelas importantes da sociedade.



UNIDADE 1

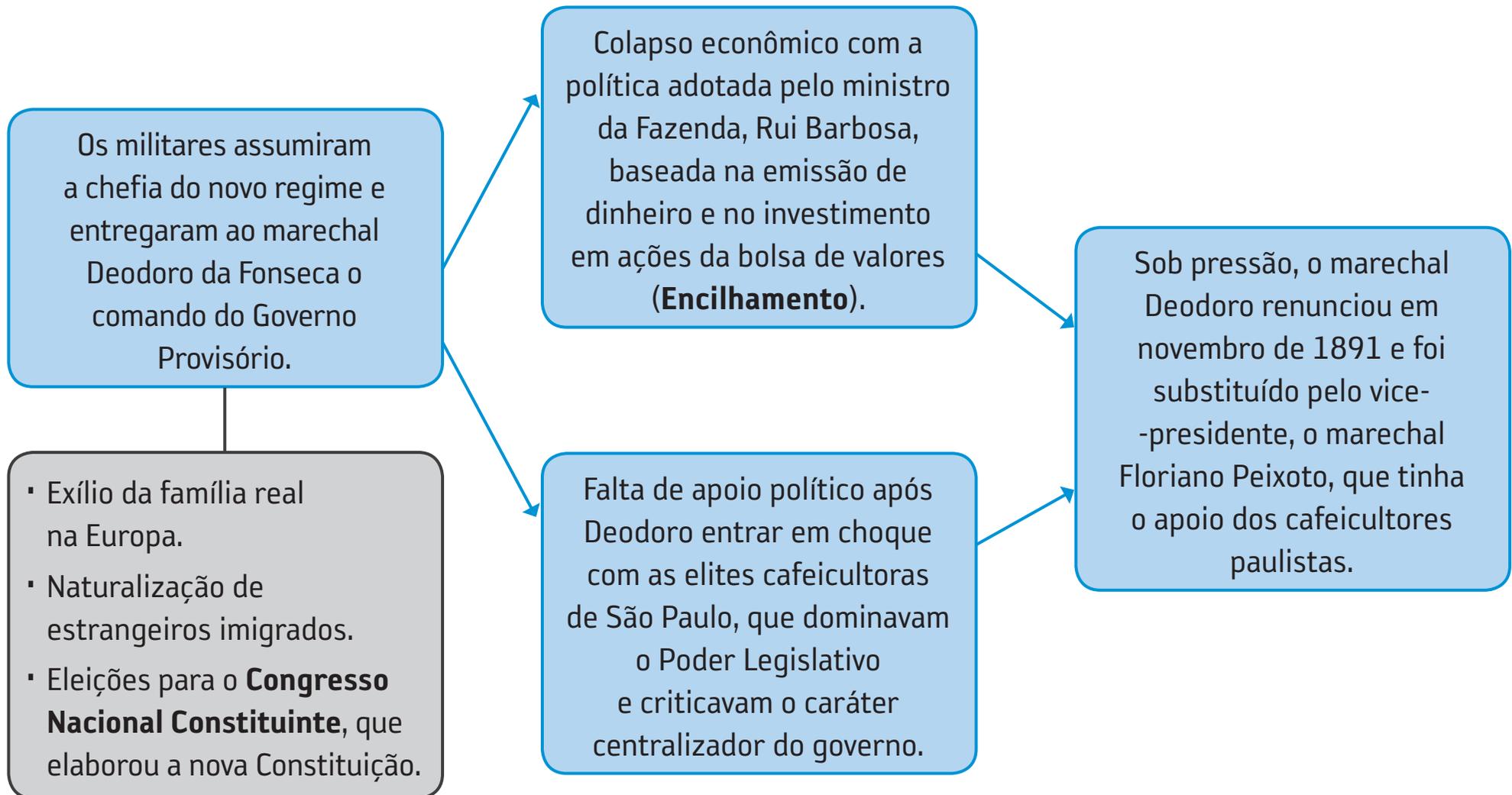
TEMA

2

# A PRIMEIRA REPÚBLICA



# A República da Espada (1889-1894)





## Pontos da primeira Constituição da república (1891)

- Criação da república presidencialista, com eleições para presidente de quatro em quatro anos, sem direito à reeleição.
- Divisão do poder em três esferas: o Executivo (o presidente da república e os ministros), o Legislativo (Câmara dos Deputados e Senado) e o Judiciário (com a criação de um Supremo Tribunal Federal).
- Estabelecimento do voto direto e universal para cidadãos maiores de 21 anos, excluindo mendigos, analfabetos, soldados e mulheres.
- Transformação das antigas províncias em estados com relativa autonomia.
- Separação entre Estado e Igreja, extinção da pena de morte, instituição da liberdade de culto religioso e do casamento civil.
- Laicização da educação pública, ainda que esta não fosse obrigatória.



Brasão de Armas do Brasil, desenhado pelo engenheiro Artur Zauer por encomenda de Deodoro da Fonseca.

# A República Oligárquica

## Prudente de Moraes (1894-1898)

O primeiro presidente eleito era membro da elite cafeeira paulista, permitindo a esse grupo direcionar os recursos públicos em benefício de seus próprios interesses.

O Estado foi administrado como um bem particular para promover favores e distribuir benefícios (**clientelismo**).

## Campos Salles (1898-1902)

Em seu governo, o presidente consolidou os mecanismos de poder e de controle do processo eleitoral que constituíram as bases da República Oligárquica: a **Política dos Governadores** e o **coronelismo**.

### Política dos Governadores

Instrumento por meio do qual os grupos dominantes em cada estado apoiavam o governo federal, que, em troca, não reconhecia a eleição de candidatos de oposição.

### Coronelismo

Para controlar os votos, os coronéis (latifundiários locais) ofereciam favores em troca de votos ou ameaçavam violentamente os eleitores (**voto de cabresto**).



## A política do café com leite e a proteção ao café

As oligarquias de São Paulo e Minas Gerais, os estados mais ricos da União, impuseram seus interesses ao dominar os cargos políticos federais mais importantes, como o de presidente da república e o de ministro da Fazenda.

O Rio Grande do Sul também conquistou poder após se aliar a deputados nordestinos. Outros grupos políticos oligárquicos se aliaram a mineiros e paulistas e também passaram a determinar os rumos políticos e econômicos do país.

Produzido pelas elites paulistas, o café era o principal item de exportação nacional e constituía a base econômica do país. Com grande aumento da produção a partir do final do século XIX, contudo, houve uma queda nos preços do café no exterior.

O governo federal lançou sucessivos planos para reerguer os preços do produto. Iniciada no **Convênio de Taubaté (1906)**, a principal medida foi a de contrair empréstimos para comprar estoques de café e reduzir sua oferta, forçando o aumento dos preços.



ARARIBÁPLUS

HISTÓRIA

UNIDADE 1

O NASCIMENTO DA REPÚBLICA NO BRASIL

TEMA 3

CONFLITOS NO CAMPO:  
CANUDOS,  
CONTESTADO E O CANGAÇO



MODERNA

UNIDADE 1

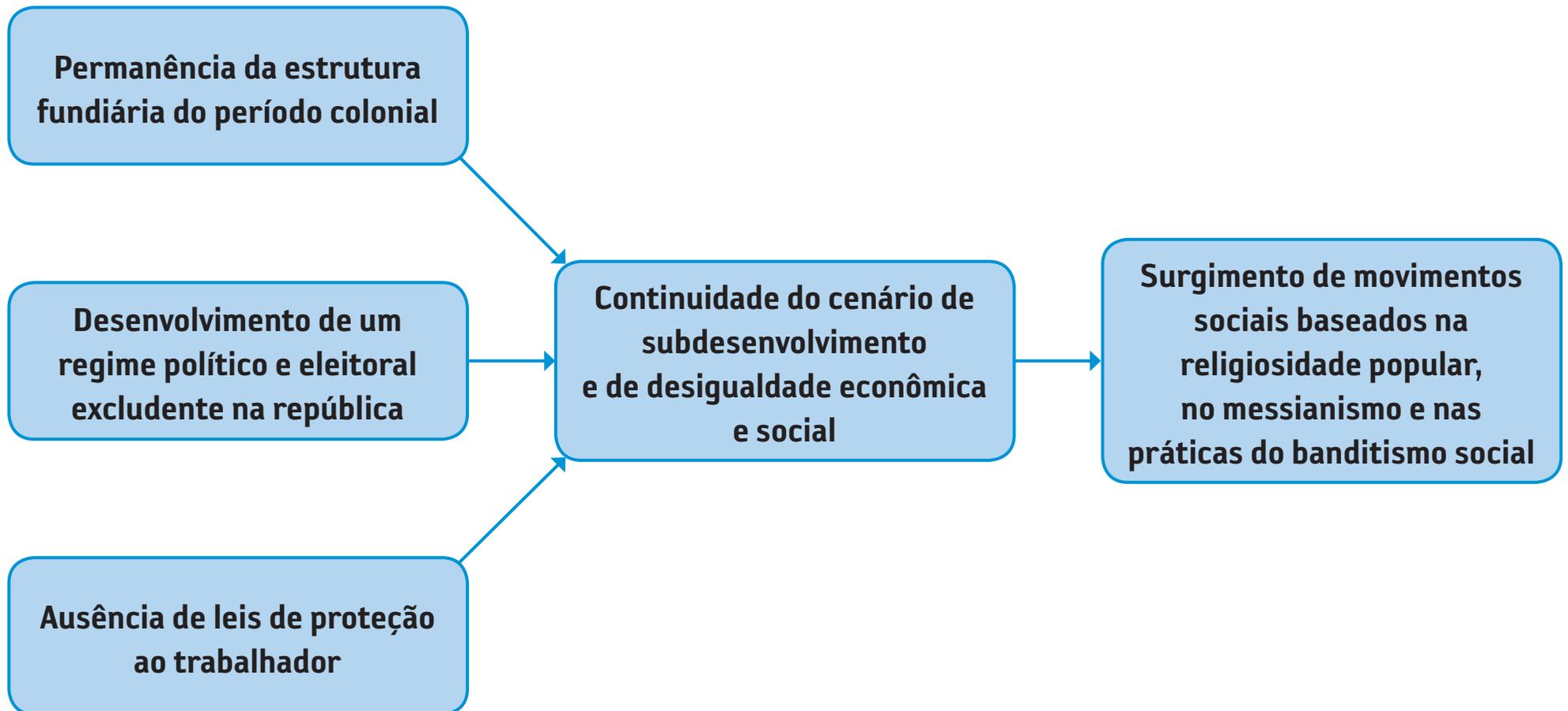
TEMA

3

# CONFLITOS NO CAMPO: CANUDOS, CONTESTADO E O CANGAÇO



# Religiosidade popular e banditismo social



## Antônio Conselheiro e a Guerra de Canudos

A partir de 1871, o beato Antônio Vicente Mendes Maciel realizou peregrinações pelo Nordeste pregando mensagens religiosas e organizando obras com os sertanejos. Por seu papel de líder religioso e comunitário, ficou conhecido como **Antônio Conselheiro**.

Em 1893, na antiga fazenda Canudos, na Bahia, Conselheiro e seus seguidores fundaram a comunidade agrícola de **Belo Monte**. Organizada em torno da propriedade comum das terras e do trabalho coletivo, Belo Monte chegou a reunir entre 20 mil e 30 mil moradores, entre eles, muitos pobres e ex-escravos.

Em 1896, forças federais e baianas iniciaram uma campanha para destruir a comunidade de Canudos. Apesar da superioridade bélica, o exército do governo foi derrotado pelos conselheiristas nas investidas iniciais, e só conseguiu vencê-los na quarta expedição.

A autonomia da comunidade em relação às oligarquias e a pregação religiosa, a defesa dos pobres e as críticas à República feitas por Antônio Conselheiro incomodaram tanto a Igreja quanto os poderes locais e o próprio governo republicano.

### REGIÃO DE CANUDOS



FERNANDO JOSÉ FERREIRA

Fonte: *Saga: a grande história do Brasil*. São Paulo: Abril Cultural, 1981. p. 173.

## A Guerra do Contestado (1912-1916)

- Em uma região disputada entre Paraná e Santa Catarina, fazendeiros e empresas estrangeiras construtoras de ferrovias ocuparam as terras de pequenos agricultores e posseiros (entre eles, os chamados **caboclos**).
- Nesse contexto, surgiram movimentos messiânicos como o do monge **José Maria**, que atraiu muitos adeptos que ansiavam por melhores condições de vida – entre eles, os operários demitidos da construção da ferrovia.
- Após José Maria e seus fiéis chegarem à cidade de Irani, autoridades do Paraná acreditaram que o grupo havia sido enviado pelos catarinenses, e, assim, iniciaram uma violenta repressão que causou a morte do pregador.
- A truculência do exército, a fome e as doenças enfraqueceram o grupo, que acabou sendo derrotado em 1916.

### A GUERRA DO CONTESTADO (1912-1916)



Fonte: Os principais embates da guerra. *O Estado de S. Paulo*, 11 fev. 2012.

## O cangaço

A partir dos anos de 1870, **bandos armados** passaram a percorrer o **sertão nordestino** promovendo assaltos, atacando fazendas e estabelecimentos comerciais e fugindo da polícia.

Na década de 1940, o Brasil passou por um processo de industrialização e urbanização. Com isso, milhares de sertanejos migraram para o Sudeste por melhores condições de vida, encerrando o período do cangaço.

O bando mais famoso, formado em um ambiente de violentas disputas entre famílias rivais, foi o liderado por Lampião e durou quase vinte anos.

### Interpretações sobre o cangaço

- **Década de 1920:** na visão do político Gustavo Barros, o cangaço resultou de um meio hostil e de uma sociedade sertaneja “selvagem” e “isolada da civilização”.
- **Década de 1960:** para a socióloga Maria Isaura de Queiroz, os cangaceiros seriam sertanejos conscientes de sua miséria e dispostos a modificá-la.
- **Década de 1970:** segundo o historiador Eric Hobsbawm, os cangaceiros seriam rebeldes rurais conduzidos ao crime para sua sobrevivência.



UNIDADE 1

TEMA

4

# CONTESTAÇÕES NAS CIDADES



# A migração e o desenvolvimento da indústria

O excedente de mão de obra na Europa foi aliviado pela emigração. Entre 1887 e 1930, cerca de 3,8 milhões de estrangeiros chegaram ao Brasil, grande parte vinda de países europeus industrializados.

Sem qualificação, dedicaram-se a lavouras do Sudeste e Sul do país, e muitos seguiram para as cidades para trabalhar no comércio ou no nascente setor industrial.

A demanda por **bens de consumo doméstico** gerada com a migração para as cidades e a aplicação dos **lucros da produção do café** lançaram as bases de criação da indústria nacional.

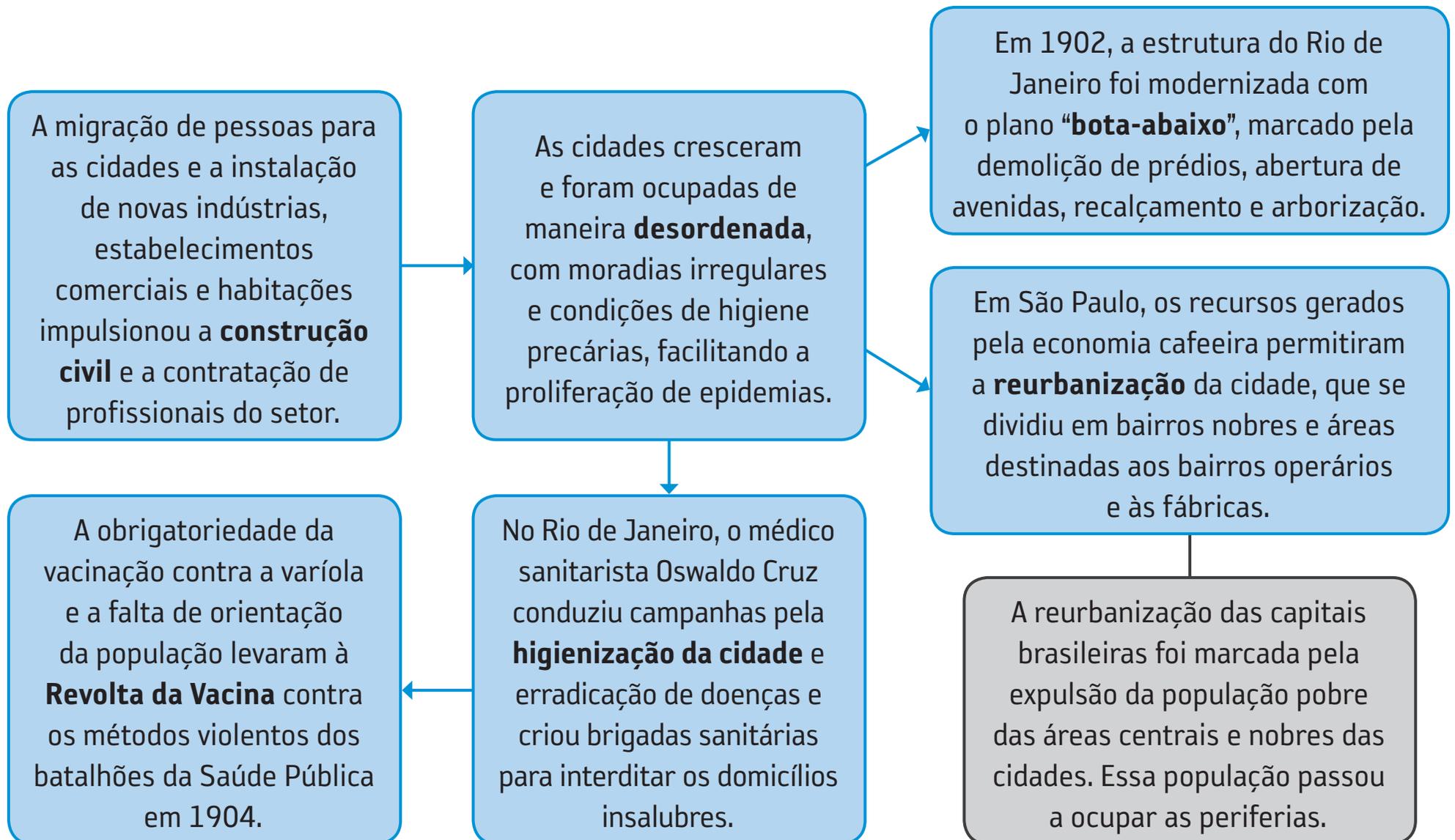
Operários imigrantes difundiram nas indústrias ideias socialistas, comunistas e anarquistas e atuaram na formação dos sindicatos, da imprensa operária e na organização de greves.

O crescimento industrial resultou na expansão do operariado, que trabalhava entre 14 e 16 horas diárias sem direito a férias, salário mínimo ou indenização por acidentes.

**Greve geral de 1917**  
Ocorrida em São Paulo, a greve resultou na construção de moradias populares e na regulamentação das condições de higiene e segurança nas fábricas, apesar da forte repressão policial.

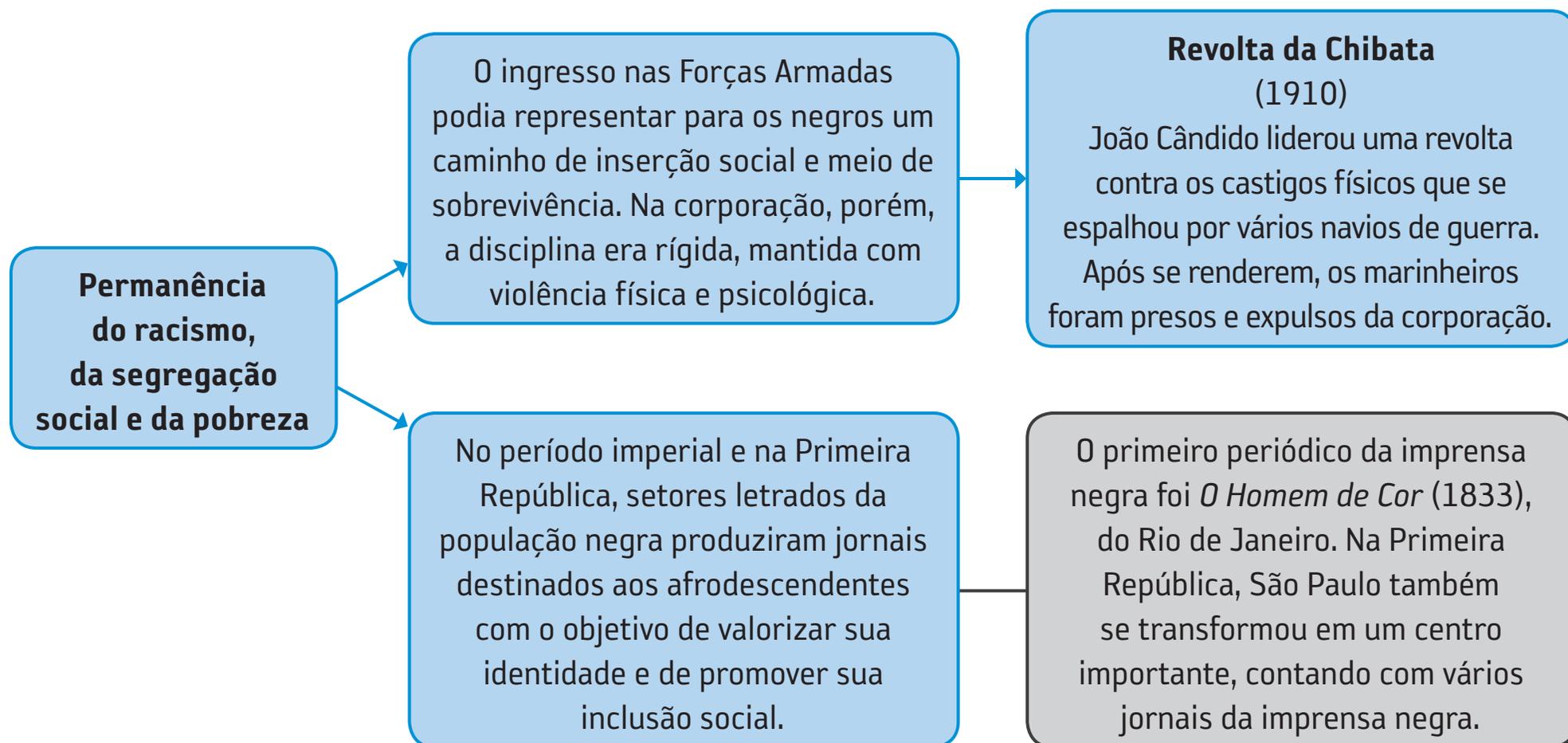


# O crescimento das cidades



# A luta negra nas cidades

- A abolição da escravidão e a proclamação da república não garantiram a criação de políticas públicas para a inclusão social das populações negras.



# O modernismo

A riqueza gerada pela produção do café fez surgir uma nova elite social, política e econômica, que desejava também conquistar a hegemonia no campo das ideias e da cultura.

Essa burguesia, essencialmente urbana, rivalizava com a antiga elite do país, que só se interessava pela cultura europeia tradicional, como as peças francesas e as óperas italianas.

No início da década de 1920, o **modernismo** surgiu como um movimento em busca de uma nova cultura nacional, que unisse as vanguardas artísticas europeias com manifestações da cultura popular, de origem africana e indígena.

Modernistas da época valorizavam o samba, a capoeira, as tradições indígenas e as manifestações populares brasileiras, até então desprezadas pelas elites.

Em 1922, foi organizada em São Paulo a **Semana de Arte Moderna**, cujos organizadores queriam proclamar a independência cultural do país, rompendo com o tradicionalismo e valorizando em suas obras as raízes brasileiras.

O evento reuniu intelectuais, pintores como Anita Malfatti e Emiliano Di Cavalcanti, escritores como Mário de Andrade e Oswald de Andrade, o escultor Victor Brecheret e o compositor Heitor Villa-Lobos.



UNIDADE 2

TEMA

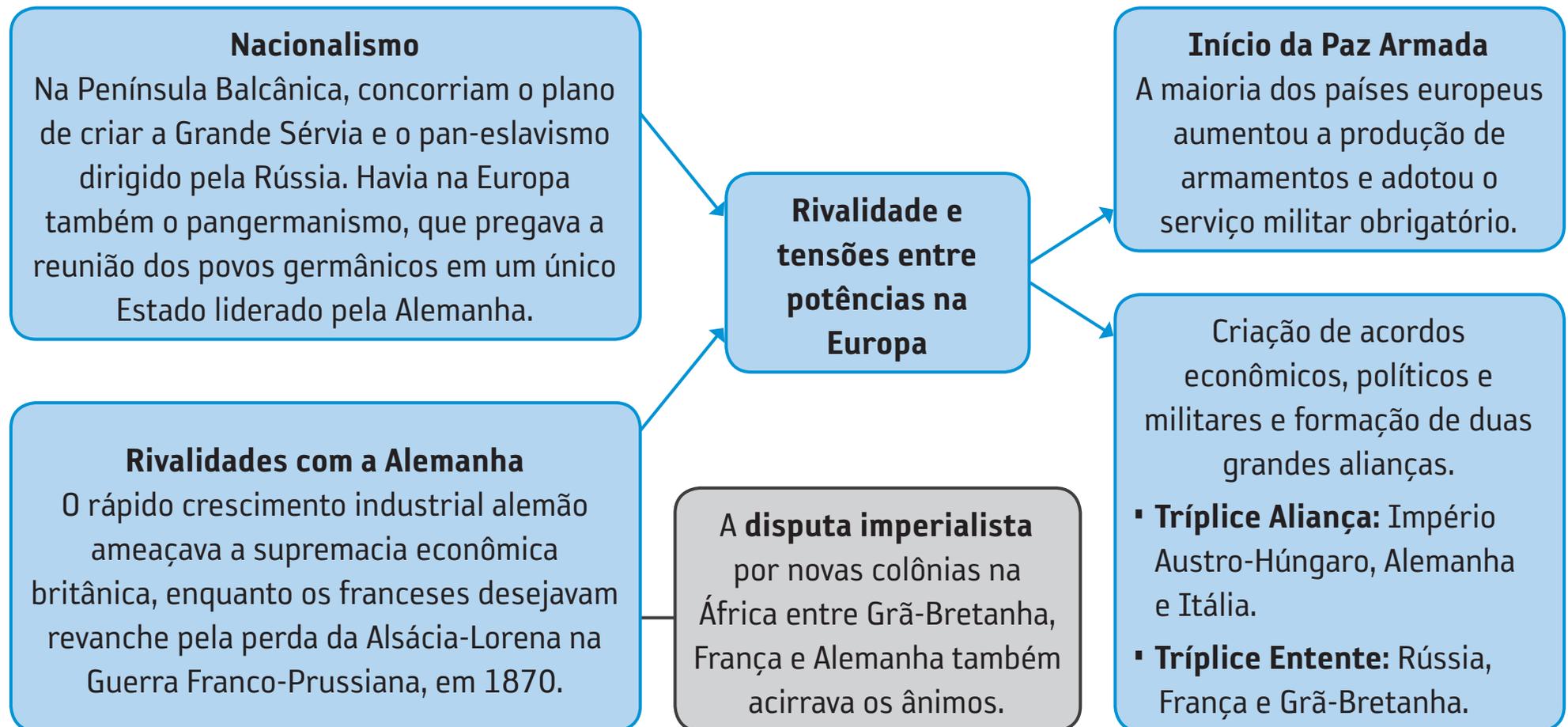
1

# A PRIMEIRA GUERRA MUNDIAL

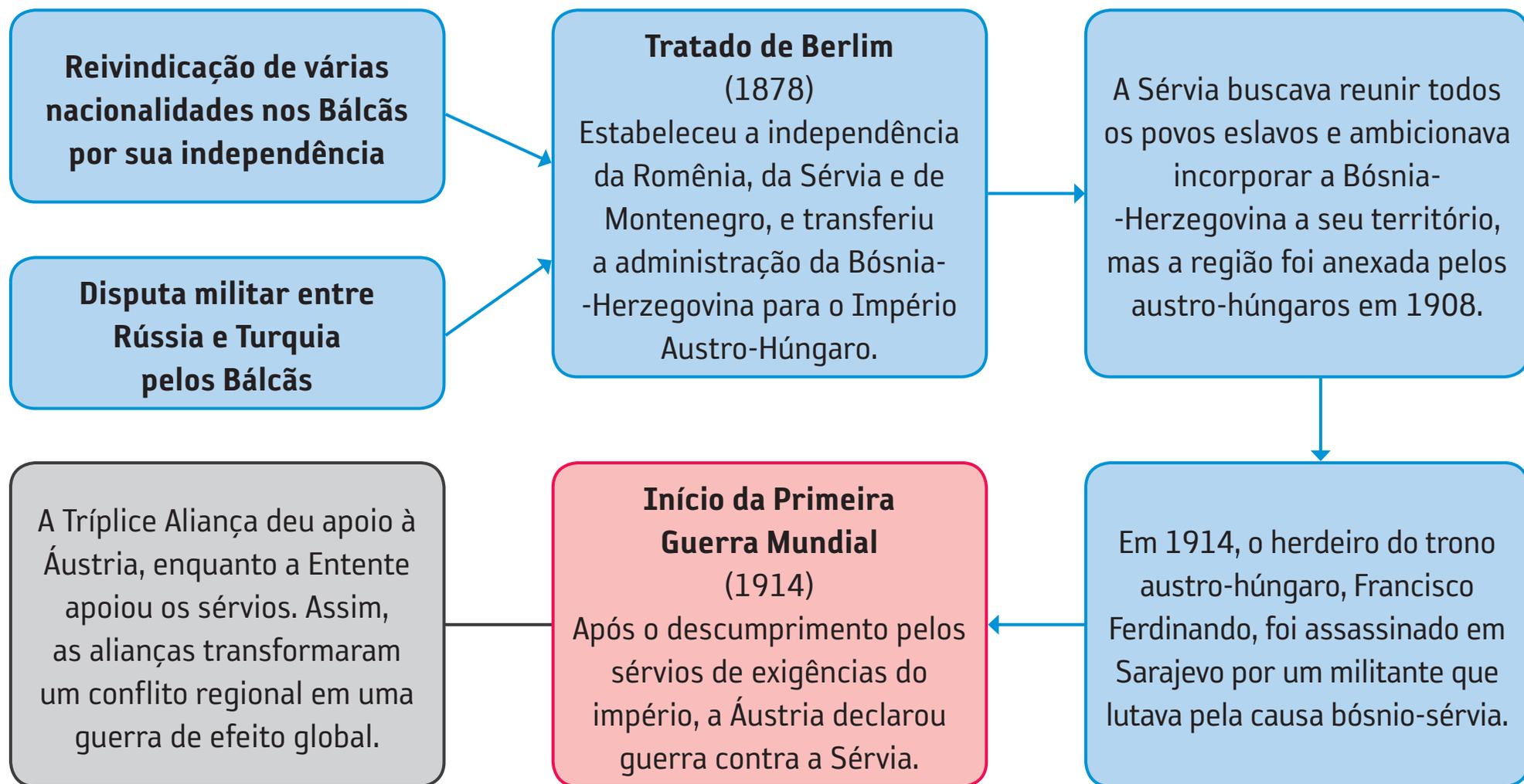


# Tensões por trás do otimismo

- Apesar do desenvolvimento econômico e tecnológico da *Belle Époque*, tensões entre as potências europeias tornaram-se acirradas.



# A faísca no barril de pólvora



# O conflito

- A Alemanha tentou invadir a França através da Bélgica e de Luxemburgo, mas fracassou após a resistência das tropas belgas, que permitiram a reorganização da defesa francesa.
- **Guerra de trincheiras:** as trincheiras eram redes de valas cavadas no solo onde os soldados se escondiam até o momento do ataque. Com poucos avanços e recuos, essa primeira fase do conflito foi estática.
- **Frente Ocidental da Primeira Guerra:** combates realizados em territórios francês e belga.
- A tecnologia bélica marítima definiu os rumos da guerra. Britânicos impuseram um bloqueio naval impedindo a entrada de suprimentos e matérias-primas na Alemanha, que por sua vez utilizava submarinos para afundar embarcações inimigas.

## ALIANÇAS E FRENTE DE COMBATE NA PRIMEIRA GUERRA



Fontes: CHALIAND, Gérard. *Atlas strategique*. Paris: Complexe, 1988. p. 34; *Atlas histórico*. Encyclopaedia Britannica do Brasil. Barcelona: Marin, 1997. p. 178.



UNIDADE 2

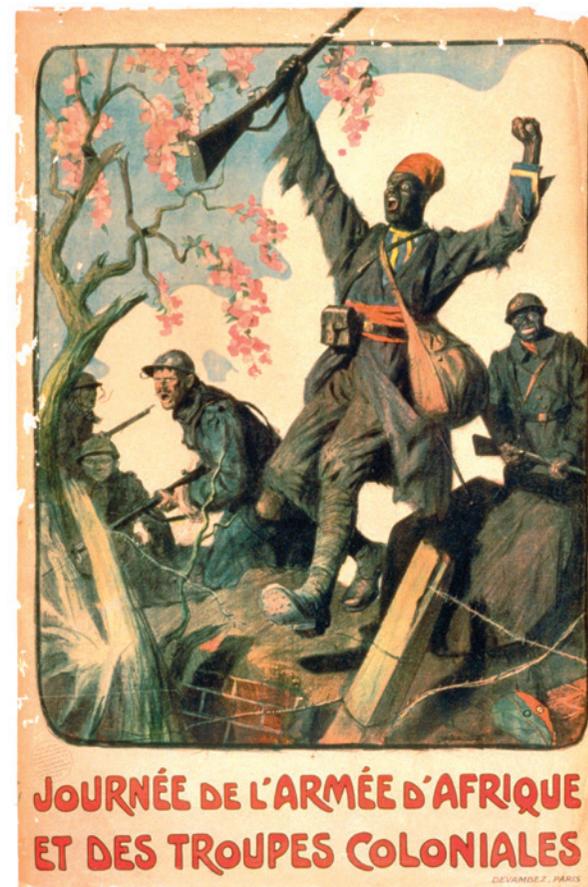
TEMA

2

# A GUERRA A CAMINHO DO FIM

# A guerra na África

- A África foi um dos palcos da guerra e um dos motivos para sua eclosão, pois era disputada pelas potências europeias.
- Cerca de 2,5 milhões de africanos participaram na guerra, lutando na África ou na Europa.
- Muitos se alistaram voluntariamente por causa da propaganda nacionalista nas colônias ou em busca de alguma compensação da metrópole. Outros foram recrutados à força, como no Mali e na Argélia.
- Africanos integrados às forças britânicas e francesas ocuparam e conquistaram as colônias alemãs do Togo e Camarões.
- Na África Oriental Alemã, aproximadamente 100 mil africanos perderam a vida devido à fome, à exaustão ou a doenças.
- Portugal enviou cerca de 30 mil soldados para combater os alemães em Angola e em Moçambique, país este que tinha posição estratégica entre possessões alemãs e britânicas.



*Um dia do exército e das tropas coloniais na África, cartaz de propaganda francesa na África, gravura de Lucien Hector Jonas, 1917.*



# O fim da guerra

Em novembro de 1917, uma revolução na Rússia levou ao poder um novo governo, que retirou o país da guerra e assinou a paz com a Alemanha.

Sem os russos, a Alemanha concentrou suas tropas na Frente Ocidental. Submarinos alemães atacaram navios estadunidenses com suprimentos para a Entente.

**Fim da Primeira Guerra**  
Em 9 de novembro de 1918, o imperador Guilherme II abdicou do trono alemão. Dois dias depois, uma delegação enviada a Paris assinou a rendição da Alemanha.

Os Estados Unidos declararam guerra aos alemães e, após uma série de vitórias, os exércitos da Tríplice Entente obrigaram o exército da Alemanha a recuar.

Até então, os Estados Unidos forneciam dinheiro, armas e artigos manufaturados à Entente. Os estadunidenses temiam o acelerado crescimento industrial alemão e preferiam a vitória britânica.



# A paz dos vencedores

Em 1919, iniciou-se a **Conferência de Paris**, em que os três líderes da aliança vencedora negociaram e estabeleceram as bases para os acordos de paz.

Para preservar os países perdedores e evitar novos conflitos, o presidente estadunidense Woodrow Wilson propôs 14 princípios e a criação da **Liga das Nações**.

Os alemães também tiveram que ceder uma faixa de terra para a Polônia que lhe garantia o acesso ao mar (**Corredor Polonês**).

**Tratado de Versalhes (1919)**  
A Alemanha foi obrigada a devolver a Alsácia-Lorena para a França, a indenizar os vencedores e a ceder suas colônias.

## A EUROPA APÓS A PRIMEIRA GUERRA



# O mundo após a guerra

- Além das perdas humanas e dos danos ambientais e materiais, a Primeira Guerra Mundial causou grandes mudanças em todo o mundo.

Local	Consequências da guerra
Europa	Destruição, inflação, miséria e endividamento externo.
	Onda de revoluções e greves operárias.
	Crise da democracia parlamentar e formação de regimes totalitários, fortemente militarizados e nacionalistas.
	Ingresso das mulheres no mercado de trabalho devido à escassez de mão de obra masculina; com isso, fortaleceram-se os movimentos pela emancipação feminina.
Estados Unidos	Expansão da indústria bélica e da agricultura, crescimento da exportação de manufaturados em 1.000% e concessão de empréstimo bilionário aos países europeus, tornando-se assim a principal potência mundial.
África	Esvaziamento de aldeias, destruição de culturas e redução da população masculina.
	Transferência de colônias alemãs para a Grã-Bretanha e a França.
	Despertar de visão crítica sobre a dominação imperialista europeia.

**Prof(a): DANIELE RANGEL**  
**Disciplina: HISTÓRIA TURMA: 901**



**EXERCÍCIOS DO LIVRO:**

**P. 33, N° 1.**

**P. 42, N° 1 E 2.**

**P. 53, N° 1 E 2.**

**P. 60, N°1 E 2.**

**P. 62, N°4.**